Precatórios: novas regras podem mudar negociações

Acordos entre órgãos públicos e entidades buscam reduzir fraudes

Da **Redação**

Quem tem dinheiro a receber da Justiça e pretende antecipar o pagamento por meio da venda de um precatório poderá encontrar um mercado mais transparente nos próximos anos. Uma iniciativa do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em articulação com o Banco Central e instituições ligadas ao mercado financeiro, promete aperfeiçoar a fiscalização dessas negociações e pode influenciar a forma como os créditos judiciais são avaliados e comercializados no Brasil.

O avanço ganhou força nesta terça-feira (3), com a formalização de parcerias envolvendo o Colégio Notarial do Brasil e as instituições B3, CERC e Núclea. Os acordos integram o desenvolvimento de uma infraestrutura tecnológica destinada a conectar informações judiciais e registrais, permitindo acompanhar a titularidade dos precatórios e o histórico de suas transferências. A iniciativa ocorre em um momento de maior preocupação com a utilização de créditos judiciais em operações financeiras complexas e com a dificuldade de verificar a situação jurídica e o valor efetivo desses ativos.

LULA MARQUES/AGÊNCIA BRASIL



A iniciativa ocorre em um momento de maior preocupação com a utilização de créditos judiciais em operações financeiras complexas

MAS O QUE MUDA PARA QUEM PRETENDE VENDER UM PRECATÓRIO?

De acordo com o advogado Bruno Medeiros Durão, especialista em recuperação de tributos e Direito Bancário e fundador da DAP Advocacia, a rastreabilidade poderá trazer consequências que vão além do combate às irregularidades.

"Hoje, um dos principais desafios na negociação de precatórios é identificar com precisão a situação jurídica do crédito, seu valor atualizado e a existência de possíveis transferências ou restrições. Quando essas informações não estão suficientemente claras, o comprador tende a considerar esse risco na proposta. Um sistema mais transparente pode reduzir incertezas e contribuir para negociações mais equilibradas", explica.

Na prática, quem decide antecipar um precatório costuma aceitar um valor inferior ao montante que teria direito a receber no futuro. Essa diferença é conhecida como deságio e considera fatores como o prazo estimado para pagamento, o risco jurídico, a liquidez e o custo do capital.

Com a ampliação dos mecanismos de rastreabilidade, a expectativa é que compradores tenham melhores condições de verificar a autenticidade, a titularidade e o histórico dos créditos antes de concluir uma operação.

"Quanto maior a segurança das informações, menor tende a ser a parcela de risco associada à falta de transparência. Isso não significa que os deságios vão desaparecer ou diminuir automaticamente, mas pode criar condições para uma avaliação mais precisa do precatório e, em determinados casos, propostas mais competitivas", avalia Durão.

A mudança também chama atenção pelo impacto potencial sobre o mercado de crédito. Precatórios podem integrar operações financeiras e estruturas de investimento, tornando fundamental a correta avaliação dos direitos envolvidos.

Segundo o especialista, a ausência de informações padronizadas pode dificultar a identificação de créditos já negociados, sujeitos a disputas judiciais ou utilizados em diferentes operações.

"Um precatório não deve ser analisado apenas pelo valor que aparece no documento. É necessário verificar se o crédito está efetivamente constituído, quem possui o direito ao recebimento, quais são as condições de pagamento e se existem restrições. Quando essas informações não são verificadas adequadamente, o risco deixa de ser apenas individual e pode alcançar outras operações do mercado financeiro", alerta.

Lisboa: startups brasileiras buscam negócios globais

Da **Redação**

Aproximar-se de investidores, conquistar clientes e abrir portas em novos mercados. Esses são alguns dos objetivos das startups brasileiras que participam do Web Summit Lisboa 2026, de 9 a 12 de novembro, em Portugal. A delegação liderada pelo Sebrae chega ao evento preparada para apresentar soluções e transformar conexões em oportunidades de negócios.

Um dos principais encontros globais de tecnologia e inovação, o Web Summit Lisboa reúne empreendedores, investidores, grandes empresas e lideranças internacionais para discutir tendências que estão transformando a economia.

Neste ano, a programação destaca a inteligência artificial e a robótica, com a participação de quatro robôs humanoides e palestras de nomes como Mike Cannon-Brookes, cofundador e CEO da Atlassian, e Richard Socher, cofundador e CEO da Recursive e do You.com.

De acordo com a head de Startups do Sebrae Nacional, Cristina Mieko, a capacidade de desenvolver soluções para contextos complexos é um dos diferenciais das empresas brasileiras.

"O Brasil possui competências relevantes em áreas como agronegócio, bioeconomia, energia, sustentabilidade, serviços financeiros, saúde, inteligência artificial e inclusão produtiva. Essas experiências podem ser apresentadas como diferenciais competitivos globais", disse Cristina Mieko, head de Startups do Sebrae Nacional.

DIVULGAÇÃO



Empresas chegam para apresentar soluções na Web Summit Lisboa

Para transformar essas competências em oportunidades no exterior, as startups também precisam conhecer os mercados em que pretendem atuar. Mieko alerta para o risco de uma abordagem excessivamente centrada no Brasil. "Elas devem demonstrar que compreendem o mercado internacional, os concorrentes, as particularidades regulatórias e as adaptações necessárias para atuar fora do país", recomenda.

A preparação para o mercado internacional começou antes mesmo do embarque. Desde setembro, o Sebrae e a ApexBrasil preparam 100 startups selecionadas para a Missão Web Summit Lisboa 2026. Entre elas, 40 receberam apoio do Sebrae para custear passagens aéreas e seguro-viagem, conforme a classificação final da seletiva.

A delegação foi ampliada com empresas indicadas por ambientes de inovação parceiros e por unidades estaduais do Sebrae. Atualmente, 12 estados organizaram missões próprias para o evento. Somadas às diferentes frentes de mobilização, a expectativa é reunir cerca de 300 startups brasileiras em Lisboa.